

## A importância de uma atuação docente menos tradicional no primeiro segmento do ensino fundamental

*The importance of a less traditional teaching practice in the first segment of elementary school*

Silvio Cesar Bello Salgado<sup>1</sup>

Fabio Bello Salgado<sup>2</sup>

Submetido em: 11/10/2022

Aprovado em: 11/10/2022

Publicado em: 13/10/2022

DOI: 10.51473/rcmos.v2i2.365

### RESUMO

O presente artigo científico busca analisar a prática docente no contexto do primeiro segmento do ensino fundamental, ou seja, do primeiro ao quinto ano de tal nicho de ensino, tendo, o professor, uma atuação primordial nesse processo. São abordadas a importância do papel do professor na formação e condução de seus alunos, de modo a produzir uma educação de qualidade e formar indivíduos aptos a exercer sua cidadania e um papel mais ativo e transformador da realidade. Ressalta-se, ainda, a relevância da polivalência e da interdisciplinaridade, bem como o uso de técnicas não tradicionais, como forma de tornar a atuação do docente mais dinâmica e mais interessante para seus alunos. Para pautar de modo claro e objetivo a prática docente no primeiro segmento do ensino fundamental, faz-se uso de uma ampla coleta de dados bibliográficos, através de informações encontradas na literatura, em estudos da área educacional, bem como em periódicos, com o intuito de alcançar uma conclusão verdadeiramente aplicável ao problema exposto.

**Palavras-chave:** Prática Docente. Ensino Fundamental. Polivalência e Interdisciplinaridade. Aprendizagem.

### ABSTRACT

This scientific article seeks to analyze the teaching practice in the context of the first segment of elementary school, that is, from the first to the fifth year of this teaching niche, having, the teacher, a primordial performance in this process. The importance of the role of the teacher in the training and conduct of his students is addressed, to produce a quality education and train individuals able to exercise their citizenship and a more active and transformative role of reality. It also emphasized the relevance of polyvalence and interdisciplinarity, as well as the use of non-traditional techniques, to make the performance of teachers more dynamic and more interesting for their students. To guide in a clear and objective way the teaching practice in the first segment of elementary school, a wide collection of bibliographic data is used, through information found in the literature, in studies in the educational area, as well as in journals, to reach a conclusion truly applicable to the problem exposed.

**Keywords:** Teaching Practice. Elementary school. Interdisciplinarity Polyvalence. Apprenticeship.

## 1 INTRODUÇÃO

O primeiro segmento do ensino fundamental é um período vital para a concepção educacional de alunos e professores. É nesse momento que começa a ser desenvolvida a relação entre o aluno e o saber escolar, de modo que a atuação do profissional docente é de inquestionável importância para contemplar a formação de cidadãos críticos, aptos a atuar em prol da sociedade e promover alterações na realidade que os cerca.

Considerando a relevância do docente nesse processo, o presente estudo tem, como objetivo geral, contextualizar a prática docente nesse segmento. Para isso, foram elencados os seguintes objetivos específicos:

1

- Verificar a necessidade da polivalência e da interdisciplinaridade para a atuação docente nesse sentido, destacando os saberes necessários para uma atuação mais dinâmica do professor;
- Correlacionar a atuação docente e o processo de ensino-aprendizagem, buscando apresentar o profissional

<sup>1</sup> Doutorando em Ciências da Educação (Universidad Columbia Del Paraguay), Mestre em Ciências do Meio Ambiente (Universidade Veiga de Almeida). Licenciado em Pedagogia, História, Geografia e Educação Física. Professor da Secretaria de Estado de Educação/RJ e Professor convidado da Escola de Gestão e Políticas Públicas da Fundação CEPERJ. [sbello@prof.educacao.rj.gov.br](mailto:sbello@prof.educacao.rj.gov.br)

<sup>2</sup> Professor da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro e da Secretaria de Estado de Educação/RJ. Licenciado em Letras e em Pedagogia, com especializações em Gestão Educacional e Educação Especial, e em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa pelo Colégio Pedro II. [fabio.salgado@prof.educacao.rj.gov.br](mailto:fabio.salgado@prof.educacao.rj.gov.br)

docente como um agente motivador e facilitador da aprendizagem no primeiro segmento do ensino fundamental;

- Contemplar a utilização de recursos didáticos em tal segmento, verificando como o professor pode explorar tais recursos com o intuito de fomentar sua prática docente.

Ao considerar o modelo de educação padronizado atual é espontânea a compreensão de que a figura do docente é a prevacente em sala de aula. Sensatamente, a presença de estudantes aplicados e de uma estrutura escolar são igualmente edificantes, todavia é o professor o responsável por reger a dinâmica do ensino. A fim de sofisticar a experiência de aprendizado e suplementar lapsos omitidos pelo ensino clássico, o pedagogo pode optar pelo uso de materiais didáticos e uma atuação mais estratégica, o que evidenciará a matéria com um diferencial capaz de instigar maior interesse e facilitar a assimilação.

Portanto, justifica-se o presente estudo pela relevância do papel desempenhado pelos educadores no âmbito do primeiro segmento do ensino fundamental, com foco no seu processo de ensino-aprendizagem (e, por conseguinte, de toda a sua prática docente).

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 O professor no âmbito do Ensino Fundamental: a necessidade da polivalência, no contexto docente, sob a perspectiva da interdisciplinaridade

Para que os objetivos pautados para a realização do presente estudo possam ser verdadeiramente alcançados, cumpre-se entender a importância da polivalência na organização do trabalho docente, caracterizando-a como um elemento constituinte do educador nos anos iniciais do ensino fundamental. O dicionário Houaiss define o termo “polivalente” como aquele capaz de assumir múltiplos valores ou oferecer várias possibilidades de emprego e função, sendo multifuncional, executando diferentes tarefas, detendo versatilidade envolvendo vários campos de atividade. Ora, o polivalente detém múltiplos saberes associados à sua capacidade de transitar com propriedade em diferentes áreas (HOUAISS, 2001).

De acordo com Cruz (2001), a noção de professor polivalente está associada à visão de um profissional que transita por diferentes áreas de conhecimento, articulando saberes e procedimentos, refletindo concepções de homem, sociedade e relações socioeconômicas. Para a autora, a polivalência é indispensável para a atuação do profissional docente no ensino fundamental, dado que esse é o momento derradeiro para a formação do aluno e para a sua relação com a educação, ao longo de toda a sua vida.

Para Cruz e Neto (2012), é indispensável que o professor, nos anos iniciais da escolarização básica, atue como um docente polivalente, apropriando-se e articulando conhecimentos básicos, de diferentes áreas do conhecimento que compõem a base comum do currículo nacional dos anos iniciais do ensino fundamental, pautando seus serviços com base na interdisciplinaridade.

O ideal dessa interdisciplinaridade, como princípio da formação de docentes polivalentes nos anos iniciais do ensino fundamental, também é contemplado em outras bases educacionais legais. Dias (2009) apontou como presente nas DCNP e nas Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores da Educação Básica (DFPEB), sendo um consenso, dentre os principais pesquisadores do âmbito educacional, e tornando-se uma ideia hegemônica nos ciclos de política voltados para a formação do professor nos anos iniciais do ensino fundamental.

Partindo de tal pressuposto, a ideia do docente polivalente parte, justamente, das questões envolvendo a interdisciplinaridade. Cruz e Neto (2012) apontam que a compreensão da natureza da polivalência e da profissionalidade polivalente está associada à especialização do conteúdo e a defesa de uma formação integral do sujeito, enfatizada por uma sólida formação didático-pedagógica, estando relacionada, também, com a especificidade de ensinar alunos que iniciam sua trajetória educacional. Nesse contexto:

(...) a questão da polivalência nos anos iniciais de escolarização tem sido experimentada/vivenciada sob características diversas. Nesse sentido, podemos dizer que identificamos modelos mais articuladores e globalizantes, de forma que reforcem o princípio da interdisciplinaridade na formação e na atuação docente para aquele nível de ensino. Outros movimentos parecem polarizar ora a construção do conhecimento específico de área curricular, distanciando-se de uma visão mais articulada e hierarquizando, por conseguinte, os campos disciplinares que seriam definidores de perfis docentes específicos, ora a formação de docência generalista ligada a uma prática educativa ampla ligada à formação global do

aluno; contudo, sem deixar muito claro os conteúdos básicos dessa formação global propagada (CRUZ; NETO, 2012, p. 397).

De tal modo, quando se fala de uma atuação polivalente do docente, frente ao primeiro segmento do ensino fundamental, fala-se de uma atuação interdisciplinar, que é uma das grandes tendências da pedagogia na contemporaneidade, estando atrelada à formação global dos alunos. Ou seja, os métodos de ensino utilizados pelos docentes devem incorporar a interdisciplinaridade como *modus operandi* primordial para uma formação de excelência.

Mas, afinal, o que vem a ser “interdisciplinaridade”? O termo designa, tão somente, o rompimento de barreiras entre certos aspectos do conhecimento e outros de cunho distinto. Além da tradução literal, a interdisciplinaridade também incentiva um processo de reciprocidade no conhecimento, onde disciplinas e peões da esfera educacional trabalham em conjunto, estabelecendo relações de troca constantes. Confirmando tal entendimento, Teixeira (2007) assume, como preceito da interdisciplinaridade, uma abordagem de ensino:

(...) suscetível de fazer com que duas ou mais disciplinas interajam entre si, esta interação podendo ir da simples comunicação das ideias até a interação mútua dos conceitos, da epistemologia, da terminologia, da metodologia, dos procedimentos, dos dados e da organização da pesquisa (TEIXEIRA, 2007, p. 69).

A resistência à aplicação da interdisciplinaridade pode ser resultante do medo de uma mudança bruta nas formas de ensino. Essa mudança suscitaria uma diminuição de exclusividade e autonomia. Trindade (2008), no entanto, desmotiva o temor, ao afirmar que um processo interdisciplinar não exclui, e sim compreende a autonomia de cada profissional, pois parte do pressuposto de que cada cidadão, seja no âmbito da educação ou da pesquisa, é único e peça essencial para os processos de troca. O autor firma-se no conceito de que a interdisciplinaridade é:

(...) uma atitude de humildade diante dos limites do saber próprio e do próprio saber, sem deixar que ela se torne um limite; a atitude de espera diante do já estabelecido para que a dúvida apareça e o novo germine; a atitude de respeito ao olhar o velho como novo, ao olhar o outro e reconhecê-lo, reconhecendo-se; a atitude de cooperação que conduz às parcerias, às trocas, aos encontros, mais das pessoas que das disciplinas, que propiciam as transformações, razão de ser da interdisciplinaridade. Mais que um fazer, é paixão por aprender, compartilhar e ir além (TRINDADE, 2008, p. 73).

De acordo com Silva (2009), há uma crítica que defende que a interdisciplinaridade pode ser bem-sucedida apenas ao tratar de conteúdos transversais, com pouca aplicação para um ensino factualmente adequado das matérias tradicionais na grade curricular. Tal adversidade, porém, refere-se mais a uma falta de orientação adequada. Por parte dos professores, os principais inconvenientes apontados são o pouco tempo disponível para o estudo e para a especialização em matérias que não lhes são naturais, bem como a falta de instrução para estruturar uma aula sob os aspectos interdisciplinares. A inexistência de materiais adequados e de recursos financeiros também são fortes empecilhos que podem barrar o entusiasmo dos docentes no que diz respeito à aplicação do ensino interdisciplinar.

Teoricamente, há certa abertura para o acatar dos ideais interdisciplinares, porém a realidade docente faz com que a prática lhes pareça inalcançável sem alguns sacrifícios. Sobrecarga de trabalho e uma remuneração não compatível são apenas alguns dos problemas citados ao buscar compreender o motivo de alguns profissionais não almejam a busca por uma estrutura de ensino que ofereça melhores condições aos seus estudantes.

Não obstante, pesquisas dirigidas por Fazenda (1994) apontam que professores adotantes da interdisciplinaridade têm como característica marcante a paixão por buscar conhecimento e efetivar pesquisas. Estes profissionais costumam apresentar um nível de comprometimento elevado, motivando-se através da própria motivação. É comum ao professor interdisciplinar a busca por práticas e procedimentos de aprendizagem diferenciados, não exclusivamente ministrados no modelo padronizado, onde apenas o mestre possui voz, enquanto os alunos escutam pacientemente e decoram o conteúdo transposto no quadro.

## 2.2 Dos saberes necessários à prática docente no primeiro segmento do ensino fundamental e do professor reflexivo

Tardif (2002) desenvolve um raciocínio acerca dos saberes docentes diretamente relacionáveis com a formação profissional dos educadores, unidos ao exercício da profissão. Caracteriza-se o saber docente como um saber plural, composto por diversos outros saberes, que vão desde a sua formação profissional, até demais conhecimentos expressos

em seu currículo, práticas cotidianas e vivências pessoais. Todo docente é ser humano portador de diversos outros conhecimentos, que não são inerentes à função. Para o autor, podem ser destacadas quatro espécies distintas de saber relacionadas às práticas pedagógicas:

- Os Saberes da Formação Profissional: Tendo base na erudição e na ciência, os saberes da formação profissional são um conjunto emitido ao educador enquanto este está em processo de formação, seja ela a formação inicial ou uma extensão. É o agrupamento de conhecimentos pedagógicos, aqueles que fornecem ao profissional os conhecimentos constituídos por métodos de ensino e técnicas, embasados pela ciência;

- Os Saberes Disciplinares: Estes são os saberes pertinentes aos campos de conhecimento teórico diversos, como as ciências exatas, humanas, a linguagem, a biologia, entre outros. Os saberes disciplinares são adquiridos antes mesmo de sua formação como docente, ao longo de sua formação educacional prévia à faculdade;

- Os Saberes Curriculares: São os conhecimentos adquiridos a partir da prática educacional, do desempenho de sua profissão em si. Costumam ser delimitados pela forma como a instituição em que se trabalha pede que se ministrem suas aulas, apresentados sob os aspectos dos programas instituídos no ambiente educador;

- Os Saberes Experienciais: São resultantes do exercício da prática profissional. Diferente dos saberes curriculares, estes são ímpares para cada educador, assimilados através da vivência de ocasiões diversas, não limitadas apenas ao ocorrido dentro de sala de aula, mas também ao experimentado dentro do espaço da escola como um todo, inclusive seu relacionamento com os demais profissionais e com os alunos.

Estima-se que, ainda que o possuir todos os quatro saberes seja primordial para a formação profissional e para o transmitir de boas práticas por parte do educador, seja o Saber Experimental o mais importante dentre todos. Não significa que os demais não possuam importância relevante. Sem qualquer um dos outros, é pouco provável que um profissional consiga desempenhar sua função com precisão. Contudo, os Saberes Experimentais ocupam tal posição pelo fluxo constante e pela falta de controle sobre sua. O saber profissional de um educador é uma mescla de saberes distintos, advindos das mais diversas fontes, passíveis de manipulação e uso sempre que for adequado, enriquecedor para a experiência de sala de aula e motivador para o fortalecer de sua relação com a profissão.

Parte-se do pressuposto de que, para que um professor seja completo, é necessário que vá além da simples prática de sua profissão. Requer-se que ele seja reflexivo. Defende-se que é fundamental que o profissional ultrapasse os limites da sala de aula. Libâneo (2002) salienta:

(...) a necessidade de reflexão sobre a prática a partir da apropriação de teorias como marco para as melhorias da prática de ensino, em que o professor é ajudado a compreender seu próprio pensamento e a refletir de modo crítico sobre sua prática e, também, a aprimorar seu modo de agir, seu saber-fazer, internalizando também novos instrumentos de ação (LIBÂNEO, 2002, p. 70).

Teoria e prática andam lado a lado numa prática profissional reflexiva, sendo a teoria empregada no ato de lecionar e a prática trabalhada com base na vivência. A realidade educacional requer profissionais dispostos a ir além, não limitados à transmissão automática do conteúdo. Neste novo modelo, exige-se que a sala de aula seja um ambiente onde, de fato, há a troca de conhecimento, experimentada por todos os alunos, tendo como maestro o professor. Cabe ao educador, então, refletir sobre sua postura e sobre a relação cativada com os alunos, bem como sobre aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos que possam tornar-se importantes para uma contextualização do conteúdo administrado.

### **2.3 A prática docente no primeiro segmento do ensino fundamental e o processo de ensino-aprendizagem: o docente como motivador da aprendizagem**

4

No âmbito dos anos iniciais do ensino fundamental, é indispensável que o docente conduza sua atuação visando fomentar o processo de ensino-aprendizagem. A aprendizagem pode ser definida, de maneira simples, como um conjunto de experiências obtidas ao longo da vida. É um fenômeno que tem início na fase de identificação de objetos e desenvolvimento da linguagem. Pode-se dizer que aprender está diretamente relacionado com uma mudança: a do comportamento. Enquanto estivermos vivos, aprenderemos. Segundo Visca (2010, p.101) “desde o nascimento até a morte, as pessoas não deixam de conduzir-se; embora nem toda conduta seja aprendizagem, toda aprendizagem é, sim, uma conduta”.

De acordo com Moreira (2014), para planejar um ensino estratégico, cabe ao professor pensar sobre o processo de ensino-aprendizagem, refletindo sobre o que ensinar, porque ensinar e como ensinar. A autora defende que as estratégias no ato de ensinar podem influenciar os valores pela aprendizagem, pela necessidade de dialogicidade ou individualidade, podendo interferir na qualidade motivacional empregada pelo aluno no início do ensino fundamental.

Nesse sentido:

A relação das estratégias de ensino dos professores do Ensino Fundamental I com as estratégias de aprendizagem e a motivação no contexto escolar dos alunos contribui para conhecer o perfil estratégico de um grupo de professores e um grupo de alunos, podendo perceber as necessidades específicas deste grupo e construir um conjunto de informações relevantes para a capacitação profissional e a necessidade de um ensino estratégico, fornecendo elementos de reconstrução para que este ensino seja uma realidade em nossas escolas, utilizando como pressuposto epistemológico a Teoria da Autodeterminação (MOREIRA, 2014, p. 93).

Como se observa, a motivação é um aspecto importante a ser trabalhado pelos professores no âmbito de sua prática docente, no primeiro segmento do ensino fundamental. Motivação é o interesse quanto ao processo de aprendizagem, é o desejo de aprender.

Cória (1986) relaciona a motivação no processo de aprendizagem com a psicologia aplicada à educação, enumerando vários fatores que podem motivar o aluno em seu processo de aprendizagem. Como exemplo, temos o interesse em dominar conhecimentos e habilidades; o alcance de boas médias escolares (culminando em status pessoal e social); o aumento da autoestima por meio do uso da inteligência para a resolução de problemas e a solução de atividades; o interesse em processos de ensino-aprendizagem mais dinâmicos, que fomentam o desejo de aprender, como a utilização de músicas e cores.

Alves (2013) complementa os ensinamentos acima, lecionando que:

Vale ressaltar que para aprender é preciso querer. O problema, no entanto, é como despertar, ou provocar esse querer. O querer é em si é uma necessidade individual e de igual modo à aprendizagem. Portanto, essas necessidades precisam ser influenciadas, provocadas. Tal influência pode originar-se de fatores internos ou externos (ALVES, 2013, p. 27).

Assim, a motivação relacionada ao processo de aprendizagem dos alunos é elencada no rol de fatores que podem inviabilizar que o aluno aprenda, sendo que esta envolve diversos fatores psicológicos, os quais, necessariamente, precisam ser identificados e trabalhados pelo pedagogo (AZZI; GIANFALDONI, 2011). Destaca-se que a motivação diz respeito à provocação, nos alunos, de um desejo efetivo de aprender. Ou seja, “a motivação é relevante para a aprendizagem, pois, mesmo o aluno sendo talentoso, se não estiver motivado, dificilmente ele aprenderá” (ALVES, 2013, p. 30). Podemos contemplar a motivação, de tal forma, como o conjunto de fatores conscientes e inconscientes (emocionais, intelectuais e até mesmo fisiológicos) que agem na conduta do indivíduo, ou seja, em como o aluno percebe, interpreta e age diante das situações que envolvem a aprendizagem.

Azzi e Gianfaldoni (2011) ainda lecionam que a autoestima é um fator primordial para que sejam analisados os preceitos psicológicos dos indivíduos dentro do contexto escolar, de modo que o docente pode contribuir significativamente nesse sentido, realizando intervenções que enaltece o desenvolvimento e o desejo do aluno em face do processo de aprendizagem. Complementando esse entendimento, também vale o destaque de que o professor deve sim estar motivado, para ensinar e estar preparado para saber motivar. O saber motivar fará toda a diferença, pois não se pode confundir premiar com motivar. Motivador vai além, a motivação é mover, é provocar o interesse e a vontade de fazer no outro” (ALVES, 2013, p. 32).

5

Assumidamente, o professor é um dos principais elementos que podem aproximar ou distanciar o aluno do conhecimento, de modo que, no âmbito da psicologia aplicada à educação, o professor é considerado a autoridade responsável por despertar o interesse em aprender nos alunos, cativando-os através de propostas metodológicas e didáticas que possam contribuir de maneira significativa para que o aluno permaneça sempre motivado em aprender.

Por isso, é de sumárisima importância que o aluno seja provocado e tenha seu interesse direcionado ao processo de aprendizagem, de modo que sinta vontade (ou até mesmo necessidade) de aprender. Entende-se, ainda, que “é através do planejamento que o professor poderá criar situações que busquem causar essa provocação. Volta-se a premer a mesma

tecla, sobre a questão de que é, sim, do professor, o poder de motivar o aluno ou, da mesma forma, de desmotivá-lo” (ALVES, 2013, p. 36).

Tudo aquilo que acontece dentro da sala de aula, bem como tudo aquilo que acontece dentro do aluno, pode contribuir para que este motive-se ou desmotive-se diante da possibilidade de adquirir e dominar novos conhecimentos e habilidades. Para planejar e priorizar a motivação no processo de aprendizagem, o professor deve projetar sua atuação pedagógica nesse sentido, fazendo uso de preceitos psicológicos fundamentais, para que cada aluno permaneça pronto e constantemente motivado diante da possibilidade de aprender cada vez mais (AZZI; GIANFALDONI: 2011).

Moraes (2007) ainda leciona que diversas práticas podem ser introduzidas ou implementadas pelos professores, buscando uma maior integração do aluno com seu processo de aprendizagem. Para a autora, a utilização de brincadeiras em sala de aula pode ser um dos preceitos que mais motivam os alunos quanto à aprendizagem, sobretudo nos anos iniciais de formação deles. Todavia, a motivação dos alunos não é um referencial relacionado apenas a brincadeiras ou à construção de um ambiente de aprendizagem descontraído. Atividades físicas e desafios intelectuais que cativem o interesse dos sujeitos podem ser entendidos como ferramentas importantes no tocante à motivação dos alunos em relação ao processo de aprendizagem (ALVES, 2013).

Não se procura aqui explicar, de maneira exaustiva, todas as técnicas de motivação da aprendizagem por parte dos professores, uma vez que essas

(...) são inúmeras, e vai depender da criatividade de cada professor para colocá-la a favor do aprendiz da criança. Porém, é preciso que todo o sistema de educação, principalmente as Políticas da Educação, reconheça a importância da motivação para a aprendizagem e a coloque como prioridade para o ensino/aprendizagem, inserindo-a nas leis de Diretrizes e Bases da Educação e Parâmetros Curriculares Nacionais (ALVES, 2013, p. 41)

Assim, se faz necessária uma maior conscientização acerca da importância da motivação para fomentar o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, sob a ótica da psicologia da educação, como um instrumento para provocar e nortear os alunos com interesse e dedicação no processo. Dentro da sala de aula, o professor é o principal responsável pela motivação dos alunos em relação à aprendizagem, devendo impor-se, de maneira construtiva, a fim de cativar seus alunos. Além disso, é importantíssimo que os docentes assumam um papel de protagonismo no processo de motivação de seus alunos, visto que a figura do professor em sala de aula deve espelhar o conhecimento e transmiti-lo de maneira apropriada para todos os sujeitos.

#### **2.4 A prática docente e suas dinâmicas na utilização de recursos didáticos no âmbito do primeiro segmento do ensino fundamental**

Para compreender a relação do profissional da área de educação com sua profissão e aqueles que por ela são impactados, é imprescindível admitir a grandeza desta ocupação e a aptidão executada por ela na formação individual. Freire (1996) conceitua o ato de educar como uma prática capaz de formar e defende que para a boa prática profissional docente é necessário ir além da reprodução mecânica. Atravessar barreiras construídas pela insegurança, compreender anseios e sentimentos são apenas algumas das habilidades inerentes ao educador. Deve haver paixão no ato de lecionar, assim como é fundamental assimilar e praticar a autoridade livre de autoritarismo. O preparo qualificativo e a aspiração de efetivamente despertar interesse e transferir o conhecimento formam um profissional assertivo, que compõe o que traduz a profissão. Indiscutivelmente o professor é uma figura marcante na vida de um indivíduo, cabendo ao primeiro definir a positividade de tal influência.

6

Segundo Pimenta (2006), o ensino conservador e limitado é uma tendência que progressivamente está entrando em desuso. Pesquisas sobre a prática profissional e sobre o comportamento estudantil são de extrema importância para a formação de profissionais aptos a suprir as necessidades dos estudantes. Docentes desmotivados e desatentos aos anseios daqueles que o cercam estão fadados à prática da negligência. Sondando o comportamento dos lecionandos, é identificável o desejo por práticas mais dinâmicas e descentralizadas. Implantá-las é sábio, considerando que o interesse e a fixação do aprendizado são os pilares de uma educação de qualidade. Outrora, o modelo tradicional preenchia os requisitos necessários para a compreensão do conhecimento. Atualmente, tendências sociais e demais aspectos são

responsáveis pela mudança de hábito e pela conseqüente inevitabilidade no desenvolver de técnicas diferenciadas, respeitantes destas particularidades comportamentais.

Para suprir tais anseios, então, um dos métodos satisfatoriamente utilizados é a aplicação de recursos didáticos na educação. Para Souza (2007), recursos didáticos são descritos como todo material manuseado em âmbito educacional com o intuito de oferecer apoio ao ensino, idealmente aplicado pelo docente e prestigiado pelos alunos. São eles, então, materiais somados a métodos pedagógicos, responsáveis por desenvolver um processo de aprendizado mais dinâmico e motivador de interesse. Uma aula ministrada tradicionalmente também é eficaz, caso contrário não seria o modelo efetivo consumido por tanto tempo. Todavia, a inserção de recursos didáticos afasta o aluno de sua zona de conforto e favorece o desenvolvimento cognitivo, além de ser responsável por aproximar educando e educador, tendo em vista que a dinâmica se afasta do simples falar e ouvir.

De acordo com Ferreira (2007) alguns dos recursos didáticos aplicados durante o processo de aprendizado são:

- Artigos. A leitura e o apoio de artigos previamente construídos sobre a matéria apresentada levam à obtenção de um conhecimento mais abrangente sobre o assunto e exibem ao aluno a formatação de um modelo de trabalho que, previamente, terá de ser confeccionado por ele.

- Livros. Tanto livros acadêmicos, como livros de demais segmentos onde a matéria é abordada, servem de apoio ao ensinamento e de incentivo a prática de leitura;

- Filmes. Apesar de o ensino ser imensamente baseado na leitura e na observação do professor, é mais simples a compreensão de um conteúdo inserido em um contexto real, como o exposto em um filme;

- CD. A assistência de materiais já existentes ou a própria criação de um novo conteúdo passível de gravação expande as possibilidades de troca de conhecimento e oferece ao educando o transporte do conhecimento para fora da sala de aula;

- Atividades. Programar ações que afastam o aluno de sua zona de conforto e o submetem a um desafio mental é um método sublime para fixar o conteúdo, uma vez que experiências são mais facilmente recordadas;

- Ilustrações. Propor a criação de ilustrações ou expor ilustrações já existentes é uma forma de tornar palpável o que previamente foi assimilado apenas pela audição e mentalização.

- Softwares. Recursos midiáticos e informáticos estão em constante desenvolvimento para auxiliar a educação, seja pelo desenvolvimento de atividades ou pela pesquisa.

Como visto, ao empregar recursos didáticos na sua prática docente, o professor atuante no primeiro segmento do ensino fundamental torna o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, contribuindo para fomentar a prática profissional nesse sentido e alinhando tal prática aos objetivos educacionais idealizados, não somente pelo professor em si, mas no reconhecimento da importância da educação como um todo.

### 3 METODOLOGIA

Para que o presente estudo alcance os objetivos que contemplaram sua idealização, é indispensável que sejam adotados os procedimentos metodológicos adequados. De acordo com Filho e Santos (2013), as pesquisas científicas devem ser desenvolvidas de modo planejado e fazendo uso de metodologias aceitas cientificamente, devendo, sempre, buscar a resolução de um problema ou de uma questão/situação, realizar novas descobertas ou gerar respostas adequadas para uma determinada em questão.

Para a elaboração do presente estudo aprofundado acerca da prática docente voltada para o primeiro segmento do ensino fundamental, faz-se uso do método indutivo, o qual, segundo Borges (2014), é considerado um estudo científico mais ‘puro’, a partir de uma análise racional de elementos considerados simples de um determinado tópico, fazendo uso da razão para estabelecer os argumentos indutivos de modo adequado.

De acordo com Lakatos e Marconi (2003), o método indutivo parte da generalização, indo de aspectos particulares para conclusões mais amplas, de modo que os argumentos indutivos ultrapassem as premissas sobre as quais eles se fundaram. Ademais, a pesquisa envolvida no estudo em questão pode ser classificada como exploratória, de acordo com os ensinamentos de Prodanov e Freitas (2013), os quais apontam a pesquisa exploratória como uma pesquisa que

busca oferecer e detalhar informações sobre o tema pesquisado, fixando objetivos e hipóteses que são explorados a partir de uma coleta de dados no âmbito bibliográfico.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou a realização de uma análise clara e objetiva acerca da prática docente voltada para o primeiro segmento do ensino fundamental. Conforme apontado, há uma série de tendências pedagógicas que norteiam a atuação do docente nesse sentido, a exemplo do ideal da polivalência empregada para tais professores, pautando sua atuação a partir do ideal da interdisciplinaridade e de outros elementos correlatos.

Foram apresentados, ainda, os saberes necessários para fomentar a prática docente em tal segmento, voltando a atenção para os processos de ensino-aprendizagem no ensino fundamental. Conforme apontado, é indispensável que o docente articule saberes e conhecimentos, incorporando-os em sua prática pedagógica, com o intuito de otimizar o processo de ensino-aprendizagem, visto que ele deve tornar-se mais dinâmico e encorajador, ante os desafios encontrados pelo docente.

Assim, a prática docente no primeiro segmento do ensino fundamental deve dar-se de maneira estratégica. No mesmo sentido, não basta tão somente que os professores passem a motivar seus alunos de maneira abstrata. Esses profissionais precisam estar motivados no âmbito de seu universo profissional, para que possam igualmente motivar seus alunos, utilizando práticas e técnicas que fomentem neles um interesse constante no processo de aprendizagem. Conforme apontado, a prática de esportes, brincadeiras e até mesmo tecnologias podem ser empregadas, contribuindo significativamente para que o professor desempenhe sua atividade profissional de modo a cativar os alunos em seus respectivos e particulares processos de aprendizagem.

Foi apontada, ainda, a necessidade de apoio em recursos didáticos como benéfica ao processo de aprendizado no âmbito do primeiro segmento do ensino fundamental. Os meios ofertados são ilimitados, contemplando desde livros e demais materiais impressos, até a estrutura completa da internet. Com o aprimorar da tecnologia e sua aproximação com a estrutura docente, é ainda maior o leque de oportunidades disponíveis. As vantagens da aplicação dos recursos didáticos são indiscutíveis. Materiais de apoio permitem a visualização de um conteúdo que, outrora, era transmitido apenas verbalmente e, como consequência, constroem educandos motivados, mais capazes de interagir com o conteúdo e de fixá-lo.

Cabe ao professor, porém, a responsabilidade pela efetividade da inserção de tais recursos didáticos. O docente será sempre a figura regente em uma sala de aula, por mais que estruturas descentralizam e excluem parcialmente sua autossuficiência, é ele o encarregado de propor as atividades e, posteriormente, colocá-las em prática, com prudência. Compreende-se, então, que o objetivo dos recursos é, unicamente, o amparo e a melhoria das formas de educação. Pesquisas de classe e comportamento, somadas ao domínio de conteúdo e à ação de um profissional docente motivado, são a receita para o sucesso da utilização de recursos didáticos.

Por fim, destaca-se que a prática docente no primeiro segmento do ensino fundamental não se limita tão somente aos elementos concebidos no presente estudo, que apresentou alguns dos principais elementos norteadores acerca da prática pedagógica voltada para os anos iniciais do ensino fundamental, não esgotando o tema.

## REFERÊNCIAS

ALVES, I.D.S. **A Motivação no contexto escolar**: novos olhares. Serra: Faculdade Capixaba da Serra, 2013.

8

AZZI, R. G; GIANFALDONI, M. H. T. A. **Psicologia e Educação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

BONINI, A.M; LOMBARDO, M.A. **Internet e multimídia no ensino médio**: avaliação prática no ensino de geografia na escola pública. São Paulo, 2004.

BORGES, D.M. Método dedutivo, indutivo ou comparativo. Qual o mais adequado à pesquisa do direito internacional do meio ambiente? Planeta Amazônia: **Revista Internacional de Direito Ambiental e Políticas Públicas**, Macapá, n. 6, 2014.

COLL, C; PALACIOS, J; MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e Educação**. Psicologia da Educação, V. 2. Artes Médicas, Porto Alegre: 1996.

CRUZ, S.P.S. Concepções De Polivalência E Professor Polivalente: Uma Análise Histórico-Legal. **IX Seminário Nacional De Estudos E Pesquisas** “História, Sociedade E Educação No Brasil”, Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5.

CRUZ, S.P.S; NETO, J.B. A polivalência no contexto da docência nos anos iniciais da escolarização básica: refletindo sobre experiências de pesquisas. **Revista Brasileira de Educação** v. 17 n. 50 maio-ago. 2012

DIAS, R.E. **Ciclo de políticas curriculares na formação de professores no Brasil (1996-2006)**. 2009. Tese (Doutorado em Educação) – UERJ, Rio de Janeiro, 2009.

FERREIRA, S.M.M. **Os recursos didáticos no processo ensino-aprendizagem**. Cabo Verde, 2007.

FILHO, D.P; SANTOS, J.A. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Futura, 2003

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

LAKATOS, E.M; MARCONI, M.A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª edição. Editora Atlas S.A, São Paulo, 2003.

LIBÂNIO, J.C. **Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro?** São Paulo: Cortez, 2002.

MORAES, C.R; VARELLA, S. Motivação do aluno durante o Processo de Ensino-Aprendizagem. **Revista Eletrônica de Educação**. Ano I, No. 01, ago. / dez. 2007.

MORAN, J.M. **Internet no ensino, comunicação e educação**. São Paulo, 1999.

MOREIRA, A.E.C. **Relações entre as estratégias de ensino do professor, com as estratégias de aprendizagem e a motivação para aprender de alunos do ensino fundamental**. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação, Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2014.

PIMENTA, S.G. **Pesquisa em educação**. São Paulo: Loyola, 2006

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SABINI, M.A.C. **Psicologia Aplicada à Educação**. E.P.U: São Paulo, 1986

SOUZA, S. E. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. **I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino**, XIII Semana de Pedagogia da UEM: “Infância e Práticas Educativas”. Aracaju, 2007.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 3. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2002.

VISCA, J. **Clínica psicopedagógica: Epistemologia Convergente**. 2.ed. São José dos Campos: Pulso Editorial, 2010.